ABRIL DE 2021 • EDIÇÃO 4

UMA PUBLICAÇÃO DA
GESTÃO Diamante CONSULTORIA

CERIMONIAL EM REVISTA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Assine gratuitamente em:
www.pedroamorim.com

ARTIGOS

SER ESTRATÉGICO NÃO É MAIS OPÇÃO, É CONDIÇÃO!
POR CINARA CARDOSO

O CASO "SOFAGATE" NA EUROPA: A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO
POR GERARDO CORREAS

REDIGIR UM ROTEIRO PODE SER OBRA DE MESTRE
POR CHRISTIAN JUNG

CERIMONIALISTA, ASSESSOR OU ORGANIZADOR DE EVENTOS?
POR LUCIANA MENDES

A NOVA ERA DO CERIMONIAL
POR LINA GRASIELA

O VINHO E O MERCADO DE EVENTOS: DA DEGUSTAÇÃO À HARMONIZAÇÃO
POR GREICE BARROS

ÍNDICE

03 "Transformando crises em oportunidades"
Editorial

04 "Ser estratégico não é mais opção, é condição!"
Cinara Cardoso

06 "A nova era do cerimonial"
Lina Grasiela

08 "O caso "SofaGate" na Europa: a importância do protocolo"
Gerardo Correas

11 "Redigir um Roteiro pode ser Obra de Mestre!"
Christian Jung

14 "O vinho e o mercado de eventos: da degustação à harmonização"
Greice Barros

17 "Cerimonialista, assessor ou organizador de eventos?"
Luciana Mendes

REALIZAÇÃO:

GESTÃO Diamante CONSULTORIA

EXPEDIENTE | ED. 4

Editor-chefe: Pedro Amorim
Revisão final: Renata Cunha
Colunistas da edição: Christian Jung, Cinara Cardoso, Gerardo Correas, Greice Barros, Lina Grasiela e Luciana Mendes.
Iniciativa e realização: Gestão Diamante Consultoria | Estratégia em Cerimonial e Eventos.
Contato: cerimonialemrevista@gmail.com
Assine gratuitamente em: www.pedroamorim.com

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução parcial ou total sem a devida citação da fonte e dos autores. As ideias e opiniões expressas nos artigos são de exclusiva responsabilidade dos autores, não refletindo, necessariamente, as opiniões da revista.

EDITORIAL

TRANSFORMANDO CRISES EM OPORTUNIDADES

Durante os últimos meses, em que boa parcela da população do planeta está confinada em suas casas, concentrando suas atenções em computadores e mídias, das tradicionais às mais inovadoras, os profissionais de Cerimonial e eventos mais atentos perceberam que fronteiras foram derrubadas e a audiência dos eventos também teve uma tendência de crescimento. Acontecimentos que poderiam passar despercebidos hoje tornam-se compromissos de agendas antes disputadíssimas. Frases como "hoje tenho duas conferências pelo Zoom" ou "mais tarde vou assistir aquele *webinar* no *Youtube*" foram incorporadas ao nosso cotidiano com compromissos que antes poderiam ser fisicamente impossíveis de conciliar.

E esta é uma tendência mundial. Estamos todos "on-line". Alguns eventos transmitidos durante a pandemia tiveram audiências expressivas. Na família real britânica, por exemplo, a audiência no Reino Unido da cobertura do funeral do Príncipe Philip ultrapassou a do funeral da rainha-mãe, Elizabeth, em 2002 (10,4 milhões de TVs ligadas). No Egito, a "simples" transferência de 22 múmias de um museu para outro transformou-se em um verdadeiro espetáculo midiático e protocolar, com cobertura mundial. Tudo isso como resultado do olhar estratégico dos responsáveis por estes atos em transformá-los em mensagens poderosas e de alcance ilimitado ao redor do globo. Traçando estratégias e transformando crises em oportunidades.

Nesta edição da **Cerimonial em Revista,** o olhar estratégico do profissional de Cerimonial e eventos é mais do que uma página a ser lida, mas uma lição a ser absorvida. Entender que pensar e explorar estratégias não é mais um diferencial, e sim uma parte do trabalho, sem o qual seu resultado é comprometido ou subaproveitado. É a partir deste olhar que conseguimos entender, por exemplo, o papel do protocolo no recém-famoso caso "SofaGate", na Turquia, e suas consequências. Também é reflexo deste novo olhar o aprimoramento da escrita e produção daquele que é um dos instrumentos mais poderosos dentro de um evento: o roteiro do Mestre de Cerimônias. No campo do diferencial, desenvolver novas habilidades para ferramentas já conhecidas ou adquirir conhecimentos que antes poderiam não estar no topo das prioridades também contribuem para formar o profissional dos novos tempos. Conhecer sobre vinhos e surpreender o seu cliente, por exemplo, por que não? E dominar nomenclaturas para sermos donos dos nossos conceitos e educar a toda uma sociedade. Somos cerimonialistas, organizadores de eventos ou assessores? Todos estes diferentes olhares, distintos e complementares, ajudam a formar o que talvez será conhecido como a "nova era" do Cerimonial, onde novas práticas tornam-se mais importantes do que seguir velhas rotinas.

BOA LEITURA!

PEDRO AMORIM
CEO GESTÃO DIAMANTE
CONSULTOR EM GESTÃO ESTRATÉGICA DE CERIMONIAL E EVENTOS
EDITOR-CHEFE "CERIMONIAL EM REVISTA"
E-MAIL: PEDROAMORIM@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @PEDROAMORIM.CERIMONIAL

A **Cerimonial em Revista** existe como um instrumento de hospedagem de reflexões e opiniões de profissionais de Cerimonial e eventos, para suscitar debates relevantes.

Exclusivamente composta por artigos autorais e opinativos, e eventualmente entrevistas, a publicação conta com diferentes colunistas convidados a cada edição, para dar voz ao maior número possível de profissionais, professores e colegas que estejam dispostos a compartilhar suas próprias reflexões.

Leia, contribua, distribua!

Gostaria de publicar um artigo nas próximas edições? Submeta seu texto opinativo de até 4.500 caracteres para cerimonialemrevista@gmail.com, com tema, título, foto e mini-currículo.

ARTIGO

Ser estratégico não é mais opção, é condição!

***CINARA CARDOSO**
CERIMONIALISTA. ESTRATEGISTA DE IMAGEM E MARCA PESSOAL, PROFESSORA E EMPRESÁRIA. MENTORA DE MARCAS PESSOAS E CEO DA TATICCA EVENTOS. ATUALMENTE PRESIDE A ABEOC-BA (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMPRESAS DE EVENTOS - BAHIA).

Ao longo da minha trajetória no mercado, como professora, pesquisadora, cerimonialista e empresária, sempre ouvi os profissionais citarem a ausência de reconhecimento, valorização, investimento e, consequentemente, remuneração dos profissionais da atividade de Cerimonial e eventos. E sejamos honestos, antes este setor - salvo quando parte de um departamento de Marketing - não tinha, ou procurava ter, o compromisso de comprovar o valor estratégico para a organização (como setores de compras ou financeiro), os seus resultados efetivos, por meio de conceitos e métodos como ROI, gerenciamento de projetos, inserção de KPIs ou sistemas até mais simples, como PDCA ou a velha análise SWOT....

Cuidávamos das relações, ambientes e preparações como coadjuvantes para que o corpo diretivo brilhasse; com foco "apenas" na preocupação com prazos e solicitações cada vez com menos antecedência, fazer entregas de excelência, primando pelos detalhes e cumprimento das normas protocolares e convenções.

Felizmente, essa mentalidade e a postura dos profissionais do setor estão mudando à medida que o mundo exige mais velocidade e sagacidade. Há um movimento de autorresponsabilidade por demonstrar que nosso trabalho é estratégico e de valor aos negócios que o utilizem em um plano de ação com objetivos e indicadores claros para análise de resultados. Cada vez mais os profissionais compreendem que, antes de esperar aplausos, é necessário apropriar-se do valor gerado e registrar a contribuição do seu trabalho para o devido retorno de investimento pela organização.

A intenção deste artigo, após essa *mea-culpa*, é apresentar argumentos e aspectos a serem observados para incorporarmos a estratégia em nossa rotina e, com isso, demonstrar a importância da atividade, aumentar nossa percepção de valor, reconhecimento e, consequentemente, remuneração. Um movimento que beneficia a todos, uma vez que o avanço coletivo respaldará pleitos e resultados individuais.

CONTRA FATOS E NÚMEROS, NÃO HÁ ARGUMENTOS.

O setor de eventos representa 12,93% do PIB, emprega mais de 25 milhões de pessoas e gera um faturamento de R$936 bilhões. Enquadrado na "indústria" pela cadeia produtiva que agrega 52 atividades econômicas diferentes, é maior que a automobilística ou farmacêutica, maior que a economia de Peru, Angola, Iraque, Portugal, dentre tantas outras. Números tão expressivos vieram à tona no final de 2019, parte desse movimento de autoconhecimento e apropriação do valor intrínseco (tão pouco divulgado) pelo qual está passando o setor de eventos. Números que também foram determinantes para que, durante a crise causada pela COVID-19, representantes de entidades pudessem buscar olhares específicos para este mercado junto aos governantes.

Afinal de contas, como não se atentar a um setor tão impactante social e economicamente, atuante na geração de postos de trabalho e tributos? Essa é a lógica do estratégico. Pesquisas do varejo também sinalizam que, dentre as ações de maior retorno de investimento do marketing estão a realização e participação em Eventos e Ações Promocionais. O que reforça que, para que algo ou alguém seja tido como estratégico é necessário comprovar em números, resultados, a sua performance e demonstrar domínio, pertencimento e participação no alcance aos macro-objetivos da organização/instituição.

Ser estratégico não é mais opção, é condição!

COMO SER ESTRATÉGICO

Estratégico é aquilo que contém uma estratégia (conjunto de ações predefinidas para alcançar um objetivo maior). Não é a entrega do evento em si, mas o que ele representa e possibilita. Quais detalhes pensados e alocados influenciam nos resultados? É preciso deixar de pensar o evento como "fim" e compreendê-lo como "meio". Não é somente a entrega, mas o valor agregado com ela. E notabilizar e comprovar que as ações impactam nas conexões, visibilidade e nas vendas, por exemplo.

Um profissional ou setor é tido como estratégico quando consolidado e percebido que sua atuação interfere no resultado final. A contribuição, através da sua perspectiva e opinião, é considerada na tomada de decisão. É comprovado que todo investimento realizado no setor tem retorno institucional e financeiro. Em premissas e indicações práticas e aplicáveis, apresento a seguir proposições para que se enquadrem como estratégicos o Evento, a Gestão do Setor (de forma que seja possível coordenar vários projetos) e o profissional em si....

O Evento/Solenidade Estratégica:

- Está alinhado a um objetivo maior e toda a equipe tem conhecimento de seu papel e impacto no resultado;
- Busca alinhar expectativa de todos os envolvidos;
- Tem Indicadores e métricas, além de pontos de coleta da satisfação durante (para correção imediata) e posterior ao evento (para melhoria contínua);
- Traz soluções mais inovadoras;
- É eficiente e criativo na utilização dos recursos materiais e financeiros;
- Fortalece a marca e a instituição;
- Cria um ambiente de compartilhamento e interação;
- Propõe mudanças de comportamentos e paradigmas;
- Faz análise da jornada de todos os *stakeholders*, para encontrar formas de inovar em pontos de contato;
- Tem uma curadoria de programação e conteúdo;
- Debate e compõe estratégias com outros setores.

A Gestão Estratégica do Setor:

- Possui metodologia de gestão definida (que preferencialmente acompanha a da instituição);
- Prima pela definição de papéis e pela comunicação clara, horizontal e visual;
- Possui Processos e Indicadores de Performance;
- Utiliza vocabulário inerente à instituição e domina números e resultados do setor e geral;
- Está apta a comparar universos de valor que trazem noção da grandeza e contribuição do setor (ex.: catalogando eventos, valores gastos, profissionais envolvidos ou mídia espontânea e converter em moeda – quanto seria o investimento para obter esse mesmo retorno se fosse em publicidade?).

O Profissional Estratégico:

- Inteligência emocional, capacidade de trabalhar em equipe e sob pressão;
- Raciocínio lógico e rápida associação do seu repertório na resolução de problemas;
- Forte rede de contatos e predisposição a servir;
- Boa comunicação e oratória, adicionada a uma excelente escuta;
- Criatividade, agilidade e visão;
- Perícia e diligência no objeto de trabalho.

Acredito fortemente que, para ser ESTRATÉGICO, o profissional, o setor ou o evento/solenidade precisa servir com consciência e foco em atingir um objetivo maior, com domínio de ferramentas e sob um método e uma análise periódica de seus resultados com base em indicadores que propiciem respaldo para agir com criatividade e velocidade.

Ser Estratégico não é mais uma opção ou diferenciação. É parte do Novo Normal!

CINARA CARDOSO (SALVADOR, BA)
E-MAIL: CINARA@TATICCAEVENTOS.COM.BR
INSTAGRAM: @CINARACARDOSO.EVENTOS

A nova era do Cerimonial

***LINA GRASIELA**
RELAÇÕES PÚBLICAS, GESTORA DE EVENTOS E CERIMONIALISTA NA JUSTIÇA FEDERAL DO ACRE; FACILITADORA NO CURSO DE PROTOCOLO E CERIMONIAL SEBRAE/AC. ASSESSORA DE RELAÇÕES PÚBLICAS E CERIMONIAL DO TJ/AC E CEO DA LÓTUS EVENTOS E CERIMONIAL.

Ao longo dos anos venho estudando a arte de ser Cerimonialista. Não só no aspecto técnico da profissão, me empenho em desenvolver a atividade buscando sempre colaborar com a harmonia, a tranquilidade e o respeito entre todos os personagens envolvidos no processo. Penso que só assim é possível existir um bom desenvolvimento na gestão e realização de um evento.

Há pouco mais de 1 ano a nossa razão de existir foi tomada, nossa profissão foi temporariamente extinta... Muitos profissionais foram descartados do mercado, pois se a realização de eventos presenciais não é uma realidade segura diante da pandemia do novo Coronavírus, qual a saída para a sobrevivência desses profissionais? Se reinventar parece uma boa alternativa...

Passamos por um processo de "evolução" que nos empurrou no abismo e nos fez aprender a voar no susto.

Houve os que não aprenderam a voar, os que ainda então aprendendo e os sobreviventes à queda, onde você se encaixa?

Que mecanismos tem utilizado para manter-se ativo profissionalmente, mesmo sem autorização para trabalhar? Afinal o que temos presenciado, tanto no seguimento do cerimonial público quanto no social, é a proibição da realização de eventos presenciais.

Agora façamos uma análise... embora parecidos, somos diferentes. A função do cerimonialista que atua no segmento social é muito diferente daquele que atua no ambiente público. Mas é fato que a observância à etiqueta, ao protocolo, à tradição e aos regramentos são balizadores para a execução das tarefas exercidas pelos Cerimonialistas.

TENDÊNCIA À SIMPLIFICAÇÃO

O embaixador Augusto Estellita Lins (2007), na obra "Etiqueta, Protocolo e Cerimonial", afirma:

"A tônica atual é a tendência à simplificação. Muitas regras caíram em desuso, outras são simplesmente ignoradas, mesmo na área diplomática profissional. De um lado a massificação dos costumes e do consumo, de outro a tendência a considerar ridícula a sofisticação de maneiras características da elite contribuem também para criar uma certa confusão a respeito do assunto."

Vejam a observação do autor já presente nos anos 80, mais precisamente em 1985, quando a obra foi escrita. A tal "tendência à simplificação" já era uma realidade dentro do meio diplomático, onde pensamos ser o suprassumo da observância às regras protocolares, o código vigente entre as elites de todos os países, a síntese dos usos e costumes, das tradições, das leis, e das normas adotadas na diplomacia e, em muitos casos, consagradas em acordos e ajustes internacionais.

Se dentro deste contexto diplomático a "tendência à simplificação" já era uma realidade, imagine no ano de 2021, onde vivemos o reflexo de uma pandemia viral que nos colocou em isolamento social. Uma situação imaginável apenas em cenas de filmes futurísticos dos anos 80, década em que fora escrita a obra citada.

A tendência a considerar ridículos os atos protocolares já vinha sido colocada em pauta nos últimos anos. Autoridades do mais alto escalão, notadamente as do meio político, desconsideram e ainda fazem questão de "quebrar" o protocolo como uma forma "simpática" para se aproximar do público.

O simples fato de o profissional ignorar a ordem geral de precedência, conceituada de forma simples e direta por Gilda Fleury Meireles em sua obra "Protocolo e Cerimonial – Normas Ritos e Pompas", 2ª edição, setembro, 2002: "constata-se que a precedência nada mais é do que a disputa de e pelo poder" um dos alicerces da nossa profissão, faz com que o descrédito paire sobre o evento, e que os atos protocolares se tornem irrelevantes e esquecidos.

EM CERIMONIAL, EM TUDO HÁ UM PORQUÊ!

Algumas linhas do cerimonial público, como no Judiciário, mantêm em sua essência todo simbolismo dos atos protocolares. Os atos solenes no Poder Judiciário são revestidos de pompas e circunstâncias, e cabe ao profissional responsável pelo Cerimonial da instituição a manutenção das tradições. Manter as tradições significa manter a importância da figura do profissional, que mesmo exercendo uma profissão não regulamentada, tem reconhecimento entre seus superiores.

Do mesmo modo, nos eventos sociais, sem o protocolo, a etiqueta e o Cerimonial, a desordem pode se instalar... No ambiente social/familiar a simplificação das regras pode acontecer, mas a educação, a etiqueta e o respeito aos bons costumes (balizadores da boa convivência e do cerimonial) devem sempre ser levados em consideração.

Sobre este aspecto destaco mais um trecho da obra do embaixador (2007): "o bom desempenho do emprego da etiqueta, do protocolo e do cerimonial exige educação, descrição e bom gosto. Em outro plano, mais espiritual, se poderia mesmo afirmar que também exige generosidade, humildade e real interesse pelas pessoas".

Aspectos como a generosidade, a humildade e o interesse pelas pessoas devem ser relevantes a todo momento. Imagine um casamento em que o pai da noiva, um senhor muito humilde, que nunca usou um traje passeio completo, se negue a usá-lo? O que fazer? O que prevalece? A etiqueta ou o "real interesse pelas pessoas"? São situações como estas que o cerimonial encontra e deve solucionar de forma inteligente e humana.

NOVA ERA DA COMUNICAÇÃO

Destaco mais um trecho do Professor Embaixador Augusto Estelita Lins que diz: "Nos últimos anos, mesmo essas regras vêm sofrendo simplificações, seja ditadas pela necessidade de adaptá-las aos usos de novos países integrados na sociedade internacional, seja pelas transformações de comportamentos que ocorreram em outros países, seja pelo progresso das comunicações."

Sendo o cerimonialista um comunicador nato, independente da formação superior, deve estar aberto para as transformações de comportamento citadas por Lins. O exemplo evidente que temos é o da pandemia, que acelerou vertiginosamente as comunicações.

As pessoas nunca estiveram tão próximas, apesar do distanciamento social. Somos protagonistas de um novo tempo, ávidos por novas habilidades, cheios de informações e de dúvidas... para qual lado vou? **Tornamo-nos protagonistas de uma nova ordem mundial repleta de protocolos readequados e costumes recém criados.**

Hoje vivemos o reflexo dos últimos meses, uma evolução cibernética, onde fomos atirados a surfar nas *lives*, a fazer moradas em janelas do *Zoom* e a depender de *megabits* na mesma proporção da luz elétrica e água encanada. Não apenas a sociedade está mudando, mas o Cerimonial também busca adequar-se a esta nova era.

LINA GRASIELA (RIO BRANCO, AC)
E-MAIL: LOTUSCERIMONIALACRE@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @LINAGRASIELA

O caso "SofaGate" na Europa: a importância do protocolo

**Adaptado para o português a partir do artigo original "Reunión en Turquía: 4 Consecuencias y 1 Conclusión", publicado em www.gerardocorreas.com.*

***GERARDO CORREAS**
PRESIDENTE DA ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE CEREMONIAL Y PROTOCOLO (OICP) E DO GRUPO EIP (COMPOSTO PELA ESCUELA INTERNACIONAL DE PROTOCOLO – EIP E O CAMPUS INTERNACIONAL DE ESTUDIOS SUPERIORES – CIES). PROFESSOR, MESTRE E AUTOR DE DIVERSOS LIVROS SOBRE PROTOCOLO.

As consequências são o que importa. Tenho ouvido muito estes dias sobre a agora famosa questão da "grosseria" que o presidente turco Recep Tayyip Erdogan fez ao presidente do Conselho Europeu, Charles Michel e à presidente da Comissão Europeia, Ursula Von der layen.

É certo que muitos aprendizados puderam ser absorvidos, mas muitas atrocidades foram cometidas principalmente nos meios de comunicação, onde os "tertulianos" (que pensam saber de tudo, mas conhecem pouco), opinaram com uma frivolidade que me deixou atordoado por sua falta de rigor, **cometendo graves erros quando criticavam veementemente... um erro**.

Não ouvi ninguém fazer as perguntas que me vieram imediatamente à cabeça:

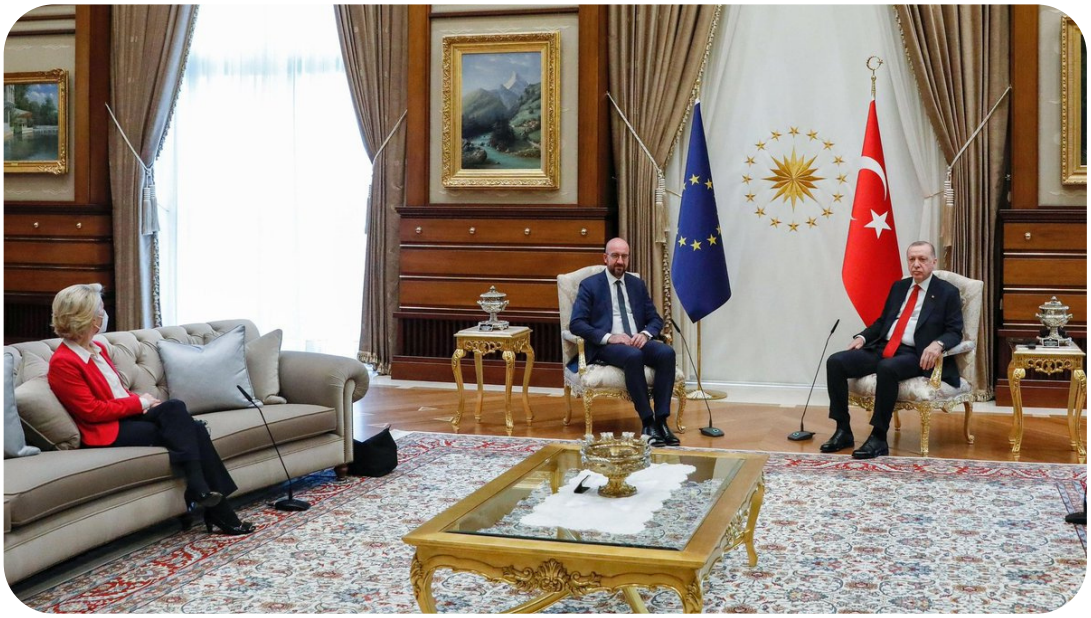
A reunião teria sido tão importante se não tivesse havido uma "falha de protocolo"? Ou alguém conhece o que seria discutido neste encontro?

Claro que a mídia não refletiu e, com certeza, não foi uma questão trivial.

1ª CONSEQUÊNCIA: A EMBALAGEM ESCONDE O CONTEÚDO

Isso é grave e comum quando há uma falha séria de protocolo: o erro rouba a manchete. Isso é muito importante e deve ser levado em consideração para explicar a importância do protocolo.

Vamos nos localizar: 6 de abril de 2021. O Presidente do Conselho Europeu e o Presidente da Comissão Europeia encontram-se com o Presidente turco na Turquia. A recepção vai bem, as câmeras estão prontas, mas ao entrar na sala duas poltronas são colocadas em frente às duas bandeiras ladeadas por dois sofás. Os dois presidentes sentam-se nas poltronas e a presidente da comissão, desapontada, depois de se levantar por alguns segundos mostrando seu desgosto, senta-se em um dos sofás em frente ao ministro das Relações Exteriores turco que estava localizado no outro.



2ª CONSEQUÊNCIA: MAL-ESTAR INSTITUCIONAL E OPINIÃO PÚBLICA

A presidente da comissão europeia é claramente rebaixada ao posto de ministro. Humilhação sofrida não só pela pessoa, mas também pela instituição que representa e que incomoda e ofende não só a senhora Von der Layen, mas também a opinião pública na Europa.

A partir disso surgem grandes debates (humilhação, má intenção, machismo, etc.) para os quais gostaria de contribuir com alguma reflexão do ponto de vista protocolar.

ANALISEMOS AS PRECEDÊNCIAS.

A precedência da União Europeia é clara e definida pela enumeração das instituições nos tratados. O Conselho Europeu antecede a Comissão e, por conseguinte, o seu presidente tem precedência sobre o presidente da Comissão.

Nesse sentido, cabem dois esclarecimentos:

- O protocolo não tem gênero, é funcional e não deve confundir cortesia com galanteria.
- A precedência não é subordinação, é uma prioridade entre os pares.

CONHEÇAMOS AS INSTITUIÇÕES: ATENÇÃO À REPRESENTAÇÃO EXTERNA DA UNIÃO EUROPEIA.

A representação externa da UE de acordo com os artigos 15 e 17 do tratado da união recai da mesma forma no presidente do conselho e no presidente da comissão.

Trata-se de uma disputa contínua e que gera muita confusão, ainda mais se incluirmos neste trabalho de representação o mais alto representante para as relações exteriores da UE (vice-presidente da comissão e presidente do conselho das relações exteriores).

A União Europeia NÃO É UM ESTADO e a sua estrutura institucional é muito mais do que complexa e isso afeta claramente o seu funcionamento interno e o desenvolvimento do seu protocolo.

Qualquer que seja sua peculiaridade, você deve se adaptar a essa característica. Já vimos estes problemas em algumas ocasiões: no funeral do Papa João Paulo II e na entrega do Prêmio Nobel da Paz às instituições europeias, onde o presidente do Parlamento Europeu também se juntou a esta representação.

O TRABALHO DO ANFITRIÃO E O PROTOCOLO A DESENVOLVER.

O anfitrião deve conhecer essas circunstâncias e não ser alheio a elas. Observou-se uma clara dissonância entre a igualdade de tratamento na recepção na entrada e os locais na sala de reuniões. Não pode ser escondido em costumes, culturas, etc. em referência à localização e tratamento de representantes de uma instituição.

3ª CONSEQUÊNCIA: A ESTRATÉGIA DO ANFITRIÃO

Do meu ponto de vista, pareceu uma decisão intencional da delegação turca distinguir de forma irritante o presidente do conselho do presidente da comissão.

O PAPEL DO PROTOCOLO

Foi dito que não havia ninguém do protocolo da comissão e que havia um embaixador e alguém do protocolo do Conselho. Aqui eu tive várias perguntas:

- *Não houve uma visita prévia em que foram apresentados todos os parâmetros do encontro, incluindo os locais, como é perfeitamente normal?*
- *Eles tiveram acesso à sala antes da reunião?*
- *Não se pôde discutir estas questões com os serviços de protocolo turco?*

4ª CONSEQUÊNCIA:
DESTRUIÇÃO DE MENSAGENS POR INCOERÊNCIA

Eu entendo que o presidente do conselho e o presidente da comissão comparecem juntos em sinal de manifestação de unidade entre as instituições europeias em relação à Turquia. Está tudo bem, estrategicamente bem pensado, mas é nesse momento que o protocolo deve realçar essa mensagem, fazendo com que os dois líderes cheguem juntos no mesmo carro, sejam recebidos juntos, sigam juntos para a sala e... POR FAVOR, QUE SE SENTEM DE ACORDO COM A PRECEDÊNCIA, mas em níveis iguais. À direita e à esquerda do Presidente Erdogan (como fizeram na foto depois de se levantar que podemos ver).

Estes são conteúdos fundamentais de uma reunião preliminar que explicam porque e como devem ser todos os passos a serem dados. Acima de tudo, naqueles eventos em que existem câmeras e elas se tornam mídia. E isso nos leva a UMA CONCLUSÃO: **A IMPORTÂNCIA DO PROTOCOLO.**

Este assunto apenas demonstra o valor que deve ser dado ao protocolo. Não é uma fantasia ou algo a serviço do ego das pessoas. Na esfera oficial, deve participar 100% da atividade política, regulando de forma clara e concisa a relação institucional de respeito e tolerância, pressupondo as diferenças culturais.

Deixo sem comentários, como óbvio, o comportamento rude, sem apoio, covarde e possivelmente misógino por parte do presidente do conselho. Obviamente, mas acima de tudo, porque NÃO É UMA QUESTÃO DE PROTOCOLO. E por favor, como profissionais, nos alegraremos no dia em que a mídia entender que vai "vender" mais e melhor atribuindo mais rigor às considerações que dizem respeito ao nosso trabalho a aos contextos em que estamos inseridos.

GERARDO CORREAS (MADRID, ESPANHA)
E-MAIL: GERARDO@PROTOCOLO.COM
INSTAGRAM: @OICP_CIPRO

GESTÃO Diamante CONSULTORIA

Webinars, Palestras e Treinamentos in company

GESTÃO DA IMAGEM E REPUTAÇÃO
GESTÃO DE PESSOAS
GESTÃO DA QUALIDADE
GESTÃO DE PROJETOS
GESTÃO DO RELACIONAMENTO
GESTÃO DE PROCESSOS E INOVAÇÃO
GESTÃO DE DESEMPENHO
GESTÃO DO CONHECIMENTO
GESTÃO DE RISCOS E CRISES
TÉCNICAS DE NEGOCIAÇÃO E CONFLITOS

Valorize seu lado profissional. Aprimore suas dimensões.

www.pedroamorim.com

Gestão Diamante Consultoria

QUEM NÃO É VISTO, NÃO É LEMBRADO

QUANDO VOCÊ NÃO ANUNCIA O SEU PRODUTO OU NÃO FAZ UMA BOA DIVULGAÇÃO, NÃO TEM COMO O SEU PÚBLICO CONHECER AS VANTAGENS DO SEU PRODUTO OU SERVIÇO.

Quer anunciar na próxima edição da revista?
Envie um e-mail para cerimonialemrevista@gmail.com e conheça valores e benefícios.

Redigir um Roteiro pode ser Obra de Mestre!

***CHRISTIAN MÜLLER JUNG**
GRADUADO EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA PELA PUC-RS, LOCUTOR, APRESENTADOR, ANIMADOR PELA FUNDAÇÃO PADRE LANDELL DE MOURA. MESTRE DE CERIMÔNIAS OFICIAL DO GOVERNO DO RIO GRANDE DO SUL DESDE 1999.

O que mais encontramos na literatura e nos cursos são técnicas e teorias de como falar em público, experiências vividas no dia a dia do Mestre de Cerimônias e a postura correta que deve manter diante da plateia. Nas minhas caminhadas profissionais como "MC", sinto falta de material técnico que diga respeito à melhor redação dos roteiros de solenidade, que possa auxiliar o profissional e tornar a informação mais clara ao público.

Manuais de redação são comuns no jornalismo. Baseado nessas normas, principalmente nas que orientam locutores de rádio (cujo principal recurso é a fala, assim como o MC), que me propus a reunir algumas regras que considero importantes e que deveriam ser adotadas por todos que trabalham nos cerimoniais.

Em geral, os textos para roteiros são escritos por cerimonialistas envolvidos no evento, por alguém da agência de comunicação (a que contrata o Mestre) ou ainda por assessores de imprensa, mais acostumados à redação. Independentemente de quem for o autor do roteiro, não é a função que exerce que determinará se o texto tem qualidade para ser lido "ao vivo e em cores".

Já me deparei com muitos textos de introdução de eventos que foram escritos com base no release à imprensa. Esse é um recurso que serve como material informativo distribuído entre jornalistas antes das solenidades, entrevistas, lançamentos, enfim, um texto normalmente com resumos, biografias, dados específicos que facilitam o trabalho jornalístico. **Não é o caso do texto do Mestre de Cerimônias!**

Também já encontrei roteiros que mais pareciam manuais de instrução que, assim como os *releases*, têm funções específicas, mas que devem ficar bem distantes dos cerimoniais.

A primeira coisa que devemos levar em consideração ao escrever textos para cerimônias é que estes são textos escritos para serem ouvidos. Sim, eu sei que o Mestre de Cerimônia é quem vai ler, mas o nosso objetivo é que as pessoas que vão ouvir entendam a mensagem. Partindo deste princípio, a linguagem deve ser nítida e simples.

Considere ainda que o texto tem que ter conteúdo explicativo para a introdução do evento, mas é preciso cuidado para não reproduzir todas as informações que serão usadas no discurso das autoridades, sejam elas do setor público ou privado.

Já tive a experiência constrangedora de ler o texto na abertura de um evento e perceber que todas as informações que acabara de apresentar seriam anunciadas como novidade pela autoridade na sequência. *Spoiler* não é legal em nenhum lugar.

Faça um texto ilustrativo, sem muitas voltas e dados técnicos e deixe as informações mais relevantes para o discurso da autoridade. Recomenda-se o uso de frases curtas e na forma direta; use também palavras breves. Escreva de modo fácil, buscando atingir o público mais amplo possível, pois nem todos os que assistem à cerimônia são especialistas no tema abordado.

Ao escrever o texto para ser lido pelo MC, preste atenção na sonoridade das palavras. Leia o texto em voz alta para descobrir possíveis erros de concordância, cacofonias, aliterações, repetições e rimas. Com esta estratégia, é possível identificar palavras que são difíceis de serem pronunciadas e, talvez, podem ser substituídas.

Costuma-se dizer que são palavras que não cabem na boca.
E se não cabem na boca, não cabem no ouvido.

Quem nos escuta não tem uma segunda chance para compreender a mensagem, logo é preciso deixar de lado palavras difíceis, técnicas e estrangeirismos. Além disso, a atenção de quem nos assiste é superficial, portanto é preciso evitar a palavra ambígua e o raciocínio complexo.

ROTEIRO

ALGUMAS DICAS QUE AJUDAM A VISUALIZAR MELHOR O TEXTO E OFERECEM MAIS SEGURANÇA PARA QUEM LÊ:

CAIXA ALTA	TAMANHO DA LETRA
Escreva em CAIXA ALTA e use fontes de letra como ARIAL e VERDANA, que não têm serifas - pequenos traços e prolongamentos que ocorrem no fim das hastes das letras, o que pode fazer com que o visual do texto fique sujo, dificultando.	Use corpo (tamanho da letra) 14 ou mais, dependendo da dificuldade de quem irá ler o texto – alguns Mestres por questão pessoal e até mesmo estética não gostam de usar óculos para leitura em frente à plateia.
ESPAÇAMENTO	**NÚMEROS**
Dê preferência a entrelinhas com espaçamento 1,5 para uma leitura mais clara, e reduz o risco do apresentador, por nervosismo ou desatenção, se confundir e repetir ou pular frases.	Preste atenção nos números! Eles devem ser escritos por extenso. Exemplo: "cinco mil" em lugar de "5000". Para números longos, prefira a forma mista: 15 milhões, 382 mil, 428 reais e 20 centavos.
GÊNERO DO NUMERO	**MEDIDAS**
Tenha cuidado com o "gênero do número", que leva muitos Mestres a cometerem erros de concordância. Para isso use sessenta e duas pessoas e não 62 pessoas. Parece bobagem, mas quem nunca deixou escapar sessenta e dois pessoas!	Quanto às medidas, use a forma mista: 35 mil e 200 metros quadrados em lugar de 35.200m². Referente a porcentagens prefira a expressão por cento do que usar o símbolo: 5 por cento e não 5%.

E os números romanos? Ah, esses eu tenho verdadeiro pavor. Não tendo o raciocínio rápido, o sujeito precisa ficar calculando na hora da leitura para não errar. Escreva por extenso, facilite sempre a vida do Mestre de Cerimônias. É comum os números romanos aparecerem no nome de seminários e congressos. Então, mesmo que o nome oficial seja XX Seminário, escreva Vigésimo Seminário. Ainda mais que, ao escrever em romano, não se usa o indicador ordinal.

Outros exemplos: cemitério João XXIII use cemitério João Vinte e Três. Praça Pio X escreva praça Pio Dez. No caso das frações, vale a mesma regra: um terço, três quartos, etc...

Os horários que aparecem nos roteiros de seminários e congressos como normas de organização do evento devem ser escritos por extenso: duas da tarde, onze da manhã, uma hora e trinta e cinco minutos, quinze para às duas da tarde. Use meio-dia e meia-noite em lugar de 12h ou 24h. Use às três da tarde em lugar de 15h facilita o raciocínio de quem escuta a informação.

Como você percebeu, no caso dos números, seja em que situação for, a regra é clara: por extenso é melhor. Vamos ver agora como devemos proceder em relação às siglas.

Procure usar as siglas em letras maiúsculas por exemplo MARGS, UFRGS e MASP, porém use ponto quando na sigla se lê as letras como é o caso de I.P.T.U e I.P.V.A. Se a sigla for pronunciável, facilita usar somente a primeira letra maiúscula: Detran, Conab, Fetag, Fiesp, Farsul e Banrisul.

Os nomes próprios devem ser redigidos em letras maiúsculas. Em caso de pronúncias complicadas não se esquive de escrever conforme se fala, pode ser entre parênteses. Não se preocupe, o roteiro é uma ferramenta do Mestre de Cerimônias e não um documento que irá correr na mão das pessoas. Sendo assim, vamos aos exemplos: Cláudio Weber (Veber) ou Miller em lugar de Müller.

Em relação às pausas, tão importantes para a compreensão do texto e entendimento das frases: use a vírgula para as pequenas pausas, dando espaço para a respiração.

Use o símbolo de duas barras // após cada ponto. Se preferir use /// para saber que terminou o texto.

Em relação as sílabas, jamais devem ser separadas. Da mesma maneira, frases não podem ser separadas de uma folha para outra — por vezes, a virada da folha representa uma eternidade e quebra a dinâmica da leitura.

Em frases com interrogação, vale reproduzir regra da língua espanhola: coloque o ponto de interrogação entre parênteses no início da frase. Exemplo: (?) Qual a sua escolha? Para o ponto de exclamação pode-se repetir essa regra.

Ao longo da leitura deste texto, é provável que outras dicas ou dúvidas tenham surgido para você. Desde já, deixo o convite para que você colabore enviando as suas sugestões ou compartilhando por meio dos nossos endereços de contato e redes sociais.

O importante é entender que, ao escrever roteiros de solenidades que facilitem a leitura do Mestre de Cerimônia, não se está colaborando apenas com este profissional, mas e principalmente com o público que assistirá ao evento. E, por consequência, colaborando para o sucesso do evento.

Aproveite as dicas, deixe suas sugestões e bom evento!

CHRISTIAN MÜLLER JUNG (PORTO ALEGRE, RS)
E-MAIL: CHRISTIAN-JUNG@GG.RS.GOV.BR
INSTAGRAM: @CHRISTIAN.MC.JUNG

O vinho e o mercado de eventos: da degustação à harmonização

***GREICE BARROS**
ASSESSORA E CERIMONIALISTA DE EVENTOS SOCIAIS E CORPORATIVOS HÁ 22 ANOS, ESPECIALISTA EM CERIMONIAL E PROTOCOLO DE CASAMENTOS MILITARES E SOMMELIER.

O vinho é uma bebida milenar que esteve presente em momentos emblemáticos ao longo da história. Do Egito à Europa, o vinho se desenvolveu de tal forma até se tornar uma referência de bebida, como conhecemos atualmente.

Quando falamos em comemoração, seja no âmbito corporativo ou social, logo vem a memória essa bebida que remete à acontecimentos especiais. Para entendermos a importância do vinho, como uma bebida presente em diversas celebrações, é fundamental compreendermos sobre harmonização, que possibilita adequar o vinho certo ao cardápio de cada ocasião.

O papel do Cerimonialista, que atua no mercado de eventos, na escolha dessa bebida, pode ser de referência, pois quando temos domínio sobre quaisquer temas, como entender de vinhos, podemos subsidiar as informações adequadas que poderão nortear a escolha do cliente pelo produto certo, o qual deve atender ao perfil do evento.

No segmento de eventos sociais, desenvolver essa competência de entender sobre harmonização, é bastante evidenciada, haja vista que são poucos os clientes desse nicho que têm conhecimento adequado sobre vinhos.

Uma imersão no universo dos vinhos para o Cerimonialista possibilita que ele identifique a necessidade do cliente e o oriente na adequação entre o cardápio do evento e as bebidas, por exemplo, em um jantar de casamento. Para que entendamos mais sobre a multiplicidade dos vinhos, descrevo ao lado algumas informações que podem auxiliá-los na imersão nesse universo fascinante.

Existem uvas específicas para produção de vinho, chamadas Vitis Viniferas, que são uvas diferentes das que encontramos nos mercados.

Dentre as uvas classificadas como Vitis Viniferas estão: Pinot Noir, Cabernet Sauvignon, Cabernet Franc, Malbec, Chardonnay, entre outras.

Existem cinco tipos vinhos mais conhecidos: Tintos, os Brancos, os Rosé, os Espumantes e o Fortificado.

Outro ponto importante, é distinguir termos comuns no mundo dos vinhos, como: Varietal e Assemblage (Corte ou Blend) .

Varietal - são vinhos produzidos com um único tipo de uva ou que tenha grande predominância da mesma uva em sua composição (75 a 90%).

Importante entender que os varietais têm o nome de uma única uva no rótulo, como: Merlot, Cabernet Sauvignon e outros.

Corte, Assemblage ou Blend - são vinhos que sofrem a mistura de dois ou mais tipos de uvas. Existem alguns cortes famosos pelo mundo, como : Bordeaux que é formado pelo corte das uvas Merlot, Cabernet Franc e Cabernet Sauvignon.

Os cortes são utilizados para melhorar o vinho, criar diferentes composições, somar qualidades e multiplicar a complexidade de sabores e aromas.

O vinho e o mercado de eventos: da degustação à harmonização

Para esse conhecimento sobre vinhos ser sedimentado, temos que fazer a experiência por meio da degustação. **A degustação é o momento em que podemos conhecer a complexidade do vinho e entender como cada vinho atua no paladar, identificando aromas e sabores.**

O vinho é uma bebida múltipla, por isso sua degustação envolve três tipos de análise: gustativa, olfativa e visual. Os aromas transmitem cada característica presente no vinho. Cada vez que um vinho é servido, engarrafado ou degustado, seu aroma se modifica. Estão presentes no nariz as mucosas olfativas, local onde são presenciados os aromas. Alguns vinhos são produzidos a partir de combinações e para que as tais sejam identificadas, a análise olfativa é necessária.

Vale ressaltar que, para imergir nesse mundo dos vinhos, é vital entender sobre sua sensorialidade, pois só assim, estaremos qualificados a passar para o outro nível, que é o da harmonização.

Claro que não é obrigatório a todo Cerimonialista se tornar um especialista, haja vista haver profissionais, como o *Sommelier*, que podem ser contratados para assessorá-lo. No entanto, é um diferencial para o Cerimonialista ter esse conhecimento lapidado.

Como Cerimonialista do segmento de eventos sociais percebo como é fundamental entender de harmonização, pois eventos como casamentos têm uma variedade de pratos bem distintas, o que gera um grande desafio para adequar a bebida certa que harmonize com o "Menu" variado dos eventos. Contudo, é interessante saber que existem algumas variedades de bebidas que são extraídas das uvas, que também podem ser denominadas vinhos, como: espumantes, champanhes e frisantes.

Dentre os diversos tipos de vinhos disponíveis, o espumante tornou-se uma opção chave para nosso nicho do mercado, pois é uma bebida que confere "glamour" a toda celebração.

Nos últimos anos, os vinhos espumantes ganharam espaço nos lares e no mercado de eventos no Brasil. Desta forma, estar capacitado a recomendar esse produto com segurança e propriedade tornam o profissional um "expert".

Contudo, a degustação e a harmonização podem ser vistas como um binômio que pode auxiliar o Cerimonialista a proporcionar uma experiência completa a cada cliente.

HARMONIZAÇÃO E DEGUSTAÇÃO

A degustação pode ser entendida como o reconhecimento do vinho e a harmonização é uma arte complementar da experiência do vinho. Harmonização é a arte de conjugar vinhos e pratos com o mesmo corpo.

Na harmonização, é importante balancear a acidez da bebida e do prato, adequando ao tipo de vinho, para não aguçar sabores excessivamente ou bloquear o sabor do menu. Por isso é essencial saber que há vinhos diferentes que são específicos para adequar ao nível de gordura de carne, frutos do mar e até mesmo para ser servido durante a sobremesa.

Uma escolha equivocada de um vinho pode confundir ou distrair o convidado e até mesmo chegar a comprometer a experiência dele em seu evento.

O vinho e o mercado de eventos: da degustação à harmonização

Uma dica que pode ajudar na harmonização é uma regra de *Chefs* e *Sommeliers*: o que cresce junto, se consome junto.

Seguem algumas dicas para entender melhor essa regra:

- Alimentos que crescem na mesma estação ou temporada devem ser consumidos juntos.
- Alimentos e vinhos que "crescem" na mesma região carregam "experiências" semelhantes de solo, clima e geografia, portanto, possuem muitas afinidades que podem ser exploradas no processo de harmonização.
- Vinhos mais complexos, com várias nuances de sabor, devem ser harmonizados com pratos também mais complexos, de forma que sempre haja espaço para mais uma descoberta.
- Procure por ingredientes-ponte, que são aqueles que conectam vinho e comida por meio de suas interações, seja por sabor, corpo, intensidade ou sabor básico (doce, salgado, amargo e azedo).
- Vinhos com algum grau de açúcar são bons parceiros de comidas levemente apimentadas.

Do fruto à harmonização, o universo de vinhos é encantador, pois o vinho tem o poder de transformar sabores e permitir experiências inesquecíveis.

Nós, Cerimonialistas, somos profissionais de múltiplos talentos e competências. Que tal desenvolvermos e agregarmos mais este conhecimento, que nos distinga no mercado de eventos?

Saúde! "Cheers"!

GREICE BARROS (RIO DE JANEIRO, RJ)
E-MAIL: GREICEBARROSCERIMONIALISTA@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @GREICEBARROSCERIMONIAL

Cerimonialista, assessor ou organizador de eventos?

***LUCIANA MENDES**
TURISMÓLOGA, CERIMONIALISTA, MESTRE DE CERIMÔNIAS E ORGANIZADORA DE EVENTOS. EMPRESÁRIA. INSTRUTORA DE CURSOS NAS ÁREAS DE TURISMO E EVENTOS. PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSESSORES E CERIMONIALISTAS (ABRACS) E MEMBRO DO CNCP.

Esse é um tema bastante debatido no segmento de eventos no Brasil. A divergência de opiniões inicia na nomenclatura atribuída à atividade, chegando até as formas de atuação de cada profissional. No que pese à utilização do nome para a atividade exercida, o termo "Cerimonialista" gera polêmica entre os profissionais que atuam nos diversos segmentos de eventos e dúvidas até entre os clientes, que ficam sem saber qual o termo correto.

Ao pesquisar o assunto encontramos preferências de nomenclaturas por estado/região. Notamos ainda diferentes opiniões quando se fala dos serviços em cada etapa do processo (planejamento, organização e execução) do evento, por este motivo é fácil entender o porquê dessa confusão de nomenclaturas. Então, se entre os profissionais há dúvida, imagina na cabeça do cliente? Vamos pensar por partes.

CERIMONIALISTA

Para iniciar essa análise, nossa pesquisa foi realizada em março/2021, pelo Google. Buscando por "Cerimonialista", encontramos a definição no dicionário de uma das maiores editoras mundiais, a Oxford Language:

Cerimonialista: adjetivo e substantivo de dois gêneros. Relativo a ou o que postula ou pratica o cerimonialismo, a estrita observância de normas e regras cerimoniais; formalista, ritualista.

De forma complementar, em Wikipedia.org, biblioteca virtual colaborativa, encontramos: "(...) tem amplo conhecimento em formação de mesa, ordem de precedência, colocação de bandeiras, regras de protocolo, além de aplicar a etiqueta de cada cultura nas cerimônias". E mais, quando pesquisamos a palavra "Cerimonialista", encontramos diversas referências ao profissional que atua com organização de casamentos.

Quando analisamos as áreas e formas de atuação do profissional, entendemos a vastidão existente no mercado. Seja em eventos sociais, corporativos, culturais ou esportivos, o Cerimonialista é um profissional importante para o cumprimento dos ritos e controle do protocolo do evento. É quem faz com que o evento seja executado da maneira esperada pelo cliente, seja ele uma noiva, autoridade política ou grande empresário.

Considerando os conceitos que definem seu papel, podemos entender que a atuação deste profissional permeia os processos de planejamento à execução do evento, no que tange a sua funcionalidade técnica para a garantia do cumprimento das normas protocolares.

Porém, percebemos que a utilização do termo tem sido empregada aos eventos sociais de forma ampla, confundindo seu papel com o do organizador do evento.

ASSESSORIA DE EVENTOS

Ao pesquisar o verbo "assessorar" no site infopedia.pt, da Porto Editora, encontra-se o seguinte:

Assessorar: verbo transitivo. Auxiliar tecnicamente no cumprimento de determinadas tarefas ou na tomada de determinadas decisões.

Cerimonialista, assessor ou organizador de eventos?

Ainda no Google, pesquisas mostram que este profissional assessora o cliente nas tomadas de decisão, indicando as melhores estratégias, fornecedores e soluções. Não necessariamente irá executar o evento.

Na prática e como experiência própria, dissociar o serviço de Assessoria do Cerimonial no dia do evento pode causar falhas de execução do planejamento. Isso acontece porque o Cerimonialista precisará possuir todas as informações para sua checagem e controle. Do contrário, o evento não alcançará a excelência e terá alto risco de dar errado. É dessa dissociação, talvez com a intenção de baratear o orçamento, que encontramos no mercado uma prática intitulada "**Cerimonial do dia**".

O "Cerimonial do dia", como vem sendo vendido no mercado, é aquele que pode ser contratado até na hora do evento e, segundo quem o vende, vai garantir ao cliente que seu evento seja um sucesso. Será?

Ora, se o evento, para ser bem executado, precisa que as etapas de planejamento sejam cumpridas, como o resultado será positivo se o Cerimonialista não detém as informações para um total controle do evento?

Ainda, vejo que a nomenclatura "Assessor de Eventos", em geral, se aplica menos aos eventos corporativos, esportivos ou culturais. Nas minhas pesquisas, o emprego desse termo vem sendo utilizado amplamente aos eventos sociais, como casamentos e formaturas.

ORGANIZADOR DE EVENTOS

Diferentemente do Cerimonialista ou do Assessor de Eventos, o Organizador de Eventos dispõe de oferta de cursos de formação profissional técnica ou superior, contando inclusive com cursos de pós-graduação dentro e fora do Brasil, além de curso técnico específico em polos do Instituto Federal de Educação (IF).

Na grade curricular do curso superior em Organização de Eventos vemos o ensino do conhecimento técnico para organização de diversos tipos de eventos, como os técnico-científicos (Congressos, Seminários, Simpósios, Jornadas, etc), culturais (espetáculos, shows, etc), corporativos, públicos, esportivos e sociais. Neste caso, o Organizador de Eventos detém habilidades da gestão do evento como um todo, do pré ao pós, aprendendo concepção, projeto, marketing, logística, oratória, montagem, equipes, orçamentos, processos de controle, legislação, noções de Turismo, Cerimonial e Protocolo.

O Organizador de Eventos tem cadastro específico junto ao Ministério do Turismo, pelo Cadastro de pessoas físicas e jurídicas (Cadastur), colocando-o em posição estratégica no mercado. Tramita no Congresso Nacional projeto de lei para regulamentar a profissão.

O que podemos concluir de toda essa análise? Há necessidade de se entender os papéis e as etapas de atuação do profissional, mas entendemos que a falta de algum tipo de normatização, sugerida por instituição que seja referência no mercado, também faz com que o mercado vá criando nomenclaturas e utilizando-as de diferentes formas, sem que haja um determinante.

Em resumo, eu quis trazer à reflexão as formas de utilização dos termos profissionais hoje no mercado, levantando a importância da normatização e regulação das atividades, definindo e entendendo cada papel e organizando-os no mercado. Portanto, enquanto as profissões de "Cerimonialista" e de "Organizador de Eventos" tramitam no Legislativo para a regulamentação, esses atropelos conceituais continuarão ocorrendo.

LUCIANA SOUZA MENDES (BELÉM, PA)
E-MAIL: ABRACSNACIONAL@GMAIL.COM
INSTAGRAM: @CERIMONIALLUCIANAMENDES

PARCEIROS INSTITUCIONAIS:

OICP Organización Internacional de Ceremonial y Protocolo

ABPC ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PROFISSIONAIS DE CERIMONIAL

CNCP Brasil

NC NOVO CERIMONIAL

ABRACS ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ASSESSORES E CERIMONIALISTAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE CERIMONIAL E PROTOCOLO

ABCLE ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS CERIMONIALISTAS DOS LEGISLATIVOS ESTADUAIS

TODO CERIMONIALISTA PRECISA SER ESTRATEGISTA.

TREINAMENTOS, WEBINARS E CONSULTORIAS EM GESTÃO DE EVENTOS, CERIMONIAL E PROTOCOLO.

GESTÃO Diamante CONSULTORIA

www.pedroamorim.com